

DEPARTAMENTO DE DOENÇAS INFECTUOSAS E PARASITARIAS
Diretor: Prof. Dr. Laerte Machado Guimarães

DEPARTAMENTO DE HIGIENE E POLÍCIA SANITÁRIA ANIMAL
Diretor: Prof. Dr. Theodoro Lion de Araujo

SÔBRE A PRESENÇA DO *GASTEROPHILUS* *INTES-*
TINALIS (De Geer, 1776) EM EQUINOS P.S.C. NO
ESTADO DE SÃO PAULO (*)

L. M. GUIMARÃES

T. L. ARAUJO

C. E. SALLES GOMES
Assistente

1 estampa (2 gravuras)

O gênero *Gasterophilus* LEACH, 1817, compreende algumas espécies de moscas parasitas, pois suas larvas determinam miases cavitárias. A distribuição geográfica dessas espécies é ampla e pode-se dizer que o gênero é cosmopolita. No Brasil é bem conhecido e de encontro freqüente o *Gasterophilus nasalis* (L., 1761), identificado pela primeira vez por RODOLFO VON IHERING, que sôbre o assunto publicou importante contribuição em 1930. Anteriormente ao trabalho de VON IHERING já se tinha notícia da ocorrência de *Gasterophilus* entre nós. Assim é que J. B. PARES, em 1925, em Itu, e ALVES PINTO, em 1927, em Belo Horizonte, encontraram em necrópsias numerosas larvas desse díptero. Na América do Sul, mais precisamente na Argentina, segundo LAHILLE, ocorre, além do *G. nasalis*, o *G. pecorum* e o *G. intestinalis*. Devido às importações de equinos dos países sulinos da América do Sul e europeus é fácil compreender a possibilidade de introdução dessas espécies em nosso meio.

VON IHERING, já em 1930, escrevia: "Admira até, pela nossa situação geográfica, não têmos sido procurados antes por êsses imigrantes indesejáveis", referindo-se à introdução de oestrideos em geral no Brasil.

Em fevereiro de 1951 chegaram a um haras, no município de Cotia, cinco éguas procedentes da França e destinadas a servirem na reprodução. Êsses animais, depois de dois meses de permanência nesse novo ambiente, entraram a eliminar larvas de *Gasterophilus* e essa eliminação se processou pelo espaço de três meses. O mesmo aconteceu com mais duas reprodutoras importadas também da

(*) Comunicação feita ao IV Congresso Pan-Americano de Medicina Veterinária — São Paulo, Brasil — 1954.

França, e que chegaram em dezembro de 1951 e em maio de 1952, respectivamente. Essas observações nos foram relatadas pelo responsável por aquele estabelecimento, que ainda nos adiantou ser o encontro de larvas fixadas às bordas do ânus desses animais um achado freqüente. Em meados de 1952, um de nós passou a dar assistência sistemática a esse haras e foi-nos então possível realizar algumas observações sobre *Gasterophilus*, observações essas que, embora ainda em andamento, são o motivo do presente trabalho. Assim, em agosto de 1952, chamou-nos a atenção a presença, na face interna dos joelhos de duas éguas (fig. 1), de corpúsculos esbranquiçados fortemente aderentes aos pêlos que, examinados, mostraram tratar-se de ovos larvados de *Gasterophilus intestinalis* (fig. 2). Uma dessas éguas encontrava-se no haras há mais de três anos e a outra era uma das importadas. Dias após esse primeiro encontro dos ovos, vinte e oito outros animais apresentaram-se igualmente infestados.

Prosseguindo em nossas observações, conseguimos colher, em outubro de 1952, das fezes de uma das éguas do primeiro lote importado da França, larvas de *Gasterophilus* que, postas a pupar, deram adultos de *Gasterophilus intestinalis* DE GEER, 1776. Baseados no que nos foi dado observar, parece-nos lícito poder afirmar que mais esta espécie causadora de miíase foi introduzida no Brasil e que possivelmente aqui se aclimatou.

ON THE PRESENCE OF THE HORSE BOT FLY *GASTEROPHILUS INTESTINALIS* (DE GEER 1776) IN THE STATE OF SÃO PAULO, BRASIL.

The genus *Gasterophilus* LEACH, 1817, comprises a few species of parasitic flies the larvae of which cause myiasis in the gastric cavities of the hosts. The geographical distribution of the species is wide and the genus may be considered as cosmopolitan. In this country, the well-known and relatively abundant *G. nasalis* (L., 1761) was identified for the first time by R. VON IHERING, who published an important contribution on the subject in 1930. Even before Ihering's paper, however, reports existed of the occurrence of *Gasterophilus* in Brazil. J. B. PARES (1925), in Itu, SP., and ALVES PINTO (1927), in Belo Horizonte, MG., had found numerous larvae of these diptera during post-mortem examinations. According to LAHLE, *G. pecorum* and *G. intestinalis* occur in Argentina as well as *G. nasalis*. It is easy to explain the introductions of these species into new areas, if we consider the continuous importations of equines from the southern countries of South America and from Europe. Regarding the introduction of Oestridae in Brazil, R. VON IHERING wrote in 1930: "Considering our geographical situation it is surprising that we were not sought before by these undesirable immigrants." (transl.)

In February 1951, five breeding mares arrived from France to an haras in the Cotia county in this State. Two months after their arrival they began to eliminate *Gasterophilus* larvae: the elimination continued for three months. The same was also observed in the case of two other breeding mares imported from France, one having arrived in December 1951, the other in May 1952. These observations were reported to us by the caretaker of the haras, who also stated that the finding of larvae fixed to the rim of the anus of the animals was frequent. During the second semester of 1952, one of the authors began to visit regularly that haras and was then able to make some observations on the *Gasterophilus*. Part of these observations are reported in this paper. In August 1952 the presence of whitish bodies adhering strongly to the hairs of the inner side of the knees of two mares was detected. These bodies were verified to be the eggs of *G. intestinalis* ready to hatch (fig. 2). One of these mares had been in the haras for over three years and the other one had been imported. Some days after this finding twenty-eight other animals were found also to be carriers of eggs. In October 1952, larvae which gave adults of *G. intestinalis* were found in faeces of one the mares of the first lot imported from France. Based on what we could observe, it seems licit to affirm that this species also was introduced into Brazil where it may now be acclimatized.



Fig. 1

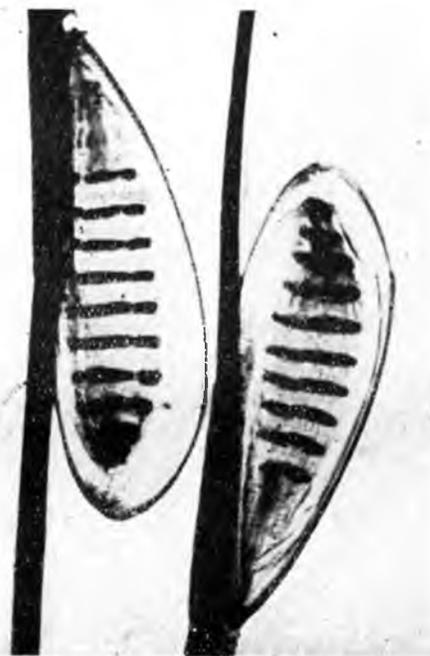


Fig. 2